



Estimadas (os) catequistas, paz e bem!

Passadas as festividades natalinas e de final de ano, mais uma vez nos aproximamos do período do Carnaval e, automaticamente, desperta em nós a vontade de estarmos reunidos com familiares ou amigos, buscando a diversão, a alegria, com direito a marchinhas e músicas, conforme tradição em nosso país! Para a maioria, é assim!

O termo carnaval, comumente é explicado a partir dos termos do latim tardio “carne vale”, isto é, “adeus à carne” ou “despedida da carne”; esta derivação indicaria que no carnaval o consumo de carne era considerado lícito pela última vez antes dos dias de jejum quaresmal.

Outros estudiosos recorrem à expressão “carnem levare”, suspender ou retirar a carne: o Papa São Gregório Magno, em 590 d.C teria dado ao último domingo antes da Quaresma, o título de “dominica ad carnes levandas”; a expressão haveria sido sucessivamente abreviada para “carnes levandas”, “carnelevamen”, “carnelevale”, “carneval” ou carnaval. Assim, se marca em definitivo a data do carnaval no calendário eclesiástico. De acordo com o calendário gregoriano, utilizado oficialmente na maior parte do mundo, o carnaval é uma festa móvel porque é indicado pelo domingo de páscoa.

Desde a origem da festividade do Carnaval, há um contraste entre o carnaval cristão e o carnaval pagão, e de fato, percebemos ainda hoje essa discrepância. De um lado, muitos jovens e adultos, aproveitam essa data para extravasarem seus desejos, influenciados pela sensação de “liberdade”, em que tudo é permitido. É comum, portanto, vermos nos carnavais a presença dos excessos: de bebidas, de drogas, do apelo sexual e etc. Tal comportamento vem acompanhado do vazio, da “ressaca moral”, da ausência daquilo que verdadeiramente é capaz de nos preencher: o amor, a paz no coração, a liberdade de poder dizer sim e não.

Por outro lado, o carnaval cristão experimenta a verdadeira alegria de estar na presença viva e real do Amor. O dançar, o cantar, e o comportar-se muda de feição. Aqui, tudo o que é do bem e para o bem é permitido. Todos somos chamados a viver e aproveitar o tempo do carnaval, que é tempo de festejar, com a alegria própria que o momento requer, sem, no entanto, extremar os excessos. Fomos criados para amar ao próximo como a nós mesmos; para propagar e incentivar aquilo que é bom e verdadeiro; para vivermos conforme nos exige o senso de responsabilidade social, respeitando os limites do outro. Não somos meros expectadores da vida, mas estamos aqui, para sermos



Comissão para Animação Bíblico-Catequética Diocese de Luz - MG

os atores, exercendo fielmente nosso papel de cristãos, com alegria e entusiasmo, com música e dança, com amigos e familiares, com respeito e fraternidade. Com amor!

Por princípio, o Evangelho não é contrário às demonstrações de alegria e contentamento. Por isto, a Igreja não se opôs formalmente à realização do Carnaval, mas procurou dar-lhe caráter novo, enfim, restringiu-se a celebração oficial do carnaval aos três dias que precedem a quarta-feira de cinzas. Antecedendo a quaresma, o carnaval ficou sendo uma festa que termina em penitência na quarta-feira de cinzas.

As cinzas que os cristãos católicos recebem neste dia é um símbolo para a reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira, transitória, efêmera fragilidade da vida humana, sujeita à morte. Ela ocorre quarenta dias antes da Páscoa, da qual derivam todas as solenidades móveis do ano. No dia de Quarta-Feira de Cinzas, os fiéis são marcados na testa com as cinzas em forma de cruz ou a recebem um pouco sobre as suas cabeças, quando o sacerdote pronuncia a seguinte frase, à sua escolha: “LEMBRA-TE QUE ÉS PÓ E QUE AO PÓ VOLTARÁS!” OU “CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO!” (Gn 3,19).

Devemos considerar que a alegria é um dom do Espírito Santo que nos orienta e conduz, também nesta ocasião onde é preciso ser espontâneo, criativo e contente sem perder a identidade e desrespeitar aos nossos irmãos e irmãs.

Padre Denison Carlos Nascimento Costa

Assessor da Catequese na Forania de Bom Despacho

Pároco da Paróquia São Vicente de Paulo – Bom Despacho